

Bandidos armados cometem novo massacre em Manjacaze

DMoz 14/8/87

Depois da tragédia de Homoine, os bandidos armados da África do Sul voltaram segunda-feira última a cometer mais um acto barbaramente criminoso, massacrando 72 pessoas, entre crianças doentes, velhos e mulheres da vila de Manjacaze, província de Gaza. Conforme anunciamos na nossa edição de ontem, inserimos a seguir o texto com pormenores acerca desse ataque:

«Cheguei a Manjacaze com o repórter-fotográfico Lázaro Mueche ao fim da tarde de terça-feira. A vila estava vazia — assim começa o relato circunstanciado do enviado especial da AIM, Gil Lauerenciano.

O articulista escreve que ao longo dos 53 quilómetros de estrada de terra batida que liga Manjacaze e Xai-Xai, vimos milhares de pessoas de trouxa às costas caminhando em direcção de Xai-Xai. Fugiam de Manja-

caze. Na pediatria do hospital local, das 28 crianças que estavam internadas domingo à noite, apenas duas restavam. As outras eram dadas como desaparecidas até terça-feira de manhã.

Vi também 11 civis mortos espalhados por locais dentro da vila. Quando eu e Lázaro Mueche quisemos circular dentro da vila fomos amplamente alertados que os bandidos tinham espalhado minas à volta das casas e nos caminhos.

Comissão provincial avalia prejuízos

Uma comissão integrando membros do Comité provincial do Partido Frelimo e do Governo de Gaza, encontra-se a trabalhar no distrito de Manjacaze para avaliar os prejuízos causados pela acção criminosa dos bandidos armados, na última segunda-feira.

Notícias de Xai-Xai indicam que camiões transportando diversos produtos começaram a chegar à sede distrital de Manjacaze, para socorrer as vítimas.

Entretanto, os feridos entre graves e ligeiros e em número de 25, estão internados no Hospital provincial de Xai-Xai e apresentam ferimentos provocados por balas e por armas brancas.

caze procurando a segurança da capital provincial. Alguns camiões de privados transportavam feridos».

A primeira evidência do que se passou na vila transpõe-se nos edifícios que estão quase todos danificados.

Testemunhas disseram à AIM que os bandidos vinham «muito bem armados», com morteiros de 50 e 82 milímetros, bazookas e armas ligeiras.

Na vila — acrescenta o enviado da AIM — vi sete dos dez bandidos abatidos pelas FPLM. Estavam ainda com as suas armas e cargas de munição. Tinham alguns dos sinais que — para além dos seus métodos — costumam identificar: paus vermelhos ao pescoço e vários adornos de feitiçaria em diversas partes do corpo.

Durante a noite de terça para quarta-feira ouvimos quatro explosões. Soubemos mais tarde que quatro pessoas tinham pisado minas e haviam perdidas as suas pernas.

Socorristas da Cruz Vermelha de Moçambique percorriam Manjacaze com o apoio de peritos militares. A medida que a vila ia sendo desminada iam-se encontrando mais cadáveres dentro e fora das casas. Admite-se, portanto, que o número de mortos venha a aumentar à medida que se descobrem novos corpos no interior e fora da vila.

Bandidos tinham também espalhado pelo terreno canetas armadilhadas. Felizmente o alarme foi dado a tempo e parece que ninguém pegou nelas. Vi uma dessas

canetas, colorida e convidativa ao uso. A tampa serve de percussor e ostenta as letras «USA».

CENTRAIS ELÉCTRICAS DINAMITADAS

A maior parte dos mortos já estava na morgue ao fim de segunda-feira. Familiares de pessoas desaparecidas passaram terça-feira pela morgue tentando identificar elementos das suas famílias ou amigos.

Quarta-feira de manhã vimos muitos cadáveres em diversas partes da vila, em locais já desminados, e Lázaro Mueche fotografou o enterro de 11 pessoas numa vala comum.

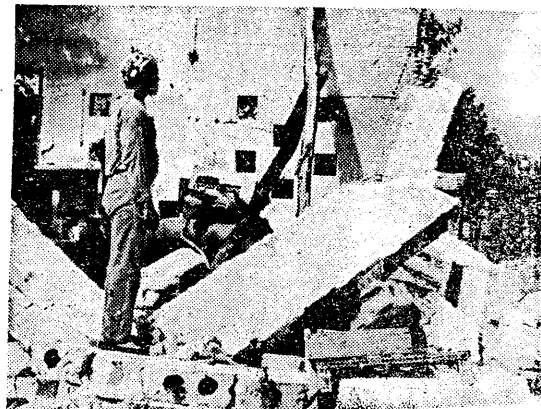
Muita gente foi morta junto à Fábrica de Cajú, ligeiramente deslocada do centro da vila. A fábrica não foi destruída, mas sua central eléctrica e a da vila foram dinamitadas.

Os bandidos raptaram muitos dos habitantes locais para transportar os produtos roubados no armazém distrital e noutras lojas que assaltaram.

Na vila, terça-feira, admitia-se que muitos dos raptados tenham sido assassinados na caminhada, como aconteceu depois do massacre de Homoine e como tem acontecido sempre que os bandidos raptam gente.

Segundo testemunhas, os bandidos traziam consigo vá-

Destruição é quotidiano dos bandidos armados



rios jovens, também armados, que aparentavam ter menos de 15 anos de idade. Quando chegamos Manjacaze ao princípio da tarde de quarta-feira, já 34 pessoas tinham sido enterradas.

O administrador de Manjacaze, Alberto Languene disse à AIM que provavelmente muitos corpos serão encontrados na Lagoa Sule que banha a vila. Esse segundo ele, foi a única área não cercada pelos bandidos e muita gente deve ter fugido para lá. É possível que algumas pessoas se tenham afogado.

A Manjacaze chegaram já camiões com mantimentos e roupas para os familiares das vítimas para os sobreviventes, numa acção que está a ser coordenada e dinamizada pelo Governo de Ga-

za. Uma fonte militar de Gaza disse à AIM que os bandidos aparentam ter como «prioridade» afectar os distritos de Manjacaze, Guija, Chókue e Chibuto.

No Hospital de Xai-Xai, até quarta-feira, haviam 25 feridos.

Na sua retórica os bandidos dividiram-se em vários grupos, sendo perseguidos pelas FPLM. Na noite de terça para quarta ouvimos os sons inconfundíveis de combates a uns 15 quilómetros de Manjacaze.

Um dos bandidos mortos é identificado como um dos seus cabecilhas que dá pelo nome de «Major André». O seu corpo foi encontrado dentro da vila juntamente com outros nove bandidos abatidos.